



## **CARTA AO GOVERNO DE PERNAMBUCO COM DEMANDAS E PROPOSIÇÕES SOBRE A COVID 19**

**Ao**

**Exmo. Sr. Governador do Estado de Pernambuco**

**Paulo Henrique Câmara**

A Rede de Mulheres Negras de Pernambuco é uma organização sem fins lucrativos e sem filiação partidária, composta por mulheres negras de diferentes faixas etárias, graus de escolaridade, ocupações profissionais e perfis de renda, totalizando cerca de 100 componentes, distribuídas em Núcleos nas quatro grandes regiões do Estado (Sertão, Zona da Mata, Agreste e Região Metropolitana). Tem como objetivo central o combate ao racismo e ao sexismo e promove iniciativas de valorização da presença e da contribuição das mulheres negras em todas as esferas da sociedade, além de atividades de formação e de incidência política.

A Rede é hoje parte integrante do Núcleo Gestor da Rede de Mulheres Negras do Nordeste e da Articulação de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), tendo portanto, atuação em nível estadual, regional e nacional. A Rede tem investido em ações de mobilização, convocação e visibilização, além de atividades de formação sócio-política, para aglutinar as mulheres negras em torno de uma agenda de incidência política em defesa dos direitos e contra todas as formas de discriminação e violência.

Preocupadas com a realidade de vulnerabilidade da população negra, mais especificamente das mulheres negras e quilombolas do Estado de Pernambuco, trazemos neste documento algumas reflexões, recomendações e demandas para mitigar o alastramento do coronavírus, buscando impedir mais mortes no seio da população negra.

É sabido que boa parte da população está seguindo as prescrições da Organização Mundial de Saúde, sob orientação dos governantes mais conscientes em nosso país, que tem buscado enfrentar a devastação da COVID19 no mundo, usando a ciência e as políticas públicas. Infelizmente, em todos os estados e cidades, assim como aqui em Pernambuco, algumas pessoas comungam com as afirmações e posicionamentos do Presidente Jair Bolsonaro, que desde que foi eleito, e nesta situação em especial, tem atentado contra nossa Constituição, com seu discurso irresponsável e suas atitudes de desrespeito às orientações de prevenção.

É inegável que o Brasil, sendo um país onde as desigualdades raciais se expressam em níveis de concentração de renda vergonhosos e discriminações de toda ordem contra a população negra, é um país onde as disparidades no acesso e exercício de direitos básicos traz também consequências diferenciadas em relação à Pandemia.

Concretamente, negros e brancos não são afetados do mesmo modo pelos riscos, pelas ações de prevenção e pelo atendimento oferecido pelo sistema de saúde. As ações implementadas para enfrentar a pandemia não alcançam de fato, a maioria da população negra, indígena, quilombola e

das grandes periferias, pois, sem saneamento básico, sem acesso regular a água potável, moradia digna, condições de trabalho dignas, inúmeras famílias não atenderão ao direcionamento “Fique em Casa”. Ainda que esse direcionamento tenha se transformado no “Fique em Casa se Puder”, sabemos que isso não basta, pois essas famílias necessitam sair de casa para garantir seu sustento, necessidades tão básicas como alimentação diária, portanto, esses grupos estão sendo atingidos cada vez mais, como expressam os índices de contaminação e morte no nosso Estado.



Temos vistos nas mídias que as pessoas recuperadas da COVID-19 são de pele clara. Até o momento não vimos pessoas negras sendo apresentadas como “livres” desta doença.

Os dados apresentados pela Secretaria de Saúde do estado diariamente não trazem o corte racial, e isso não é admissível, tendo em vista que o quesito raça/cor já foi implementado na maioria dos formulários do SUS há mais de dez anos. É necessário e a população como um todo tem direito de saber quantas pessoas negras, brancas e indígenas estão infectadas ou morreram pela ação do vírus.

Reconhecemos que os esforços do Governo do Estado estão sendo bem direcionados, mas as desigualdades geradas pelo racismo, pelo sexismo e pelas disparidades de classe demarcam situações muito desiguais, para diferentes segmentos da nossa sociedade.

Sendo assim, **trazemos aqui nossas demandas e proposições**, como mulheres negras, para que o Estado faça os devidos ajustes em suas medidas, com vistas a atender de forma justa as necessidades da população negra, frente ao duro contexto que estamos vivenciando com essa pandemia:

- Investimento em campanhas de comunicação educativas, explicando quais os cuidados necessários, combatendo fake news, a fim de evitar o pânico; difusão de campanhas pela TV, Rádio e Internet, para atingir todos os públicos;
- Investir em difundir informações nos bairros de periferias das grandes cidades e nas cidades do interior em carros de som pelas ruas, meio de comunicação ainda extremamente eficaz nestes territórios, com uma linguagem popular.
- Exigir dos órgãos competentes a fiscalização dos trabalhos domésticos, cuidadoras e diaristas, para averiguar se a elas está sendo garantido o direito ao distanciamento social, de forma remunerada, para que não fiquem expostas à contaminação.
- Em relação às pessoas privadas de liberdade, solicitamos: distribuição de produtos de higiene pessoal em quantidade suficiente; reforço em sua alimentação diária; garantia o banho de sol; que seja disponibilizada informação sobre os riscos de contágio e prevenção do Coronavírus; liberação das pessoas que compõem os grupos de risco, assim como de todas as grávidas e lactantes e mães de crianças até 12 anos, por meio de alternativas penais e processuais possíveis, a exemplo de tornozeleiras eletrônicas.
- Apoiar pequenos comércios e empreendimentos locais, bares, quitandas, lojinhas, barracas de vendas informais, profissionais autônomos e MEIs, com auxílios “a fundo perdido”, enquanto durar a crise.
- Acompanhamento sistemático da ação policial nos bairros periféricos e favelas, para evitar abordagens violentas;
- Monitoramento dos casos de violência doméstica, sexual e feminicídio, visto que a violência tem se ampliado nas residências na maioria dos territórios em situação de distanciamento social;
- Garantia da realização de testes para todas as pessoas que apresentem os sintomas compatíveis.

Saudações Cordiais.

Rede de Mulheres Negras de Pernambuco.